

Letícia Chedid Seidinger

Fichamento Individual – Aula 25/04/19

Cunha, M.I. (2008) Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. *Educação Unisinos* 12(3): 182-186.

“(…) É preciso reconhecer as motivações, formatos e significados das diferentes modalidades de formação; estabelecer relações entre as experiências desenvolvidas e as motivações políticas e institucionais que as produzem; mapear as bases epistemológicas que sustentam as diferentes experiências e sua relação com a pesquisa no campo da educação superior e reconhecer o impacto dos esforços de formação na qualificação da educação superior.” (p.182)

“Usando o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (1986) encontramos as seguintes definições para os termos que nos interessa, no contexto da pesquisa:

Espaço: distância entre dois pontos ou a área ou volume entre limites determinados;

Lugar: espaço ocupado, espaço próprio para determinado fim;

Território: área de um país; porção de terra; base geográfica sobre a qual há o exercício de soberania.” (p.183)

“A universidade é, em princípio, *o espaço* da formação dos professores da educação superior. A dimensão da formação, nessa perspectiva, acontece em duas direções (...) à formação para a pesquisa, que tem a pós-graduação *strictu senso* como referente (...) a formação para a docência que, em geral, se faz assistematicamente em forma de *educação continuada*. (...)” (p.184)

“(…) a existência do espaço garante a possibilidade da formação, mas não a sua concretização. Nem todas as IES oferecem Programas de Pós-Graduação *strictu senso*, muito menos em todas as áreas. (...)” (p.184)

“O espaço, então, sendo sempre potencial, abriga a possibilidade da existência de programas de formação docente, mas não garante a sua efetivação. (...)” (p.184)

“A dimensão humana é que pode transformar o espaço em lugar. O lugar se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. Quando se diz ‘esse é o lugar de’, extrapolamos a condição de espaço e atribuímos um sentido cultural, subjetivo e muito próprio ao exercício de tal localização. (...)” (p.184)

“A universidade como espaço de formação pode ou não se transformar em lugar de formação. O lugar representa a ocupação do espaço pelas pessoas que lhe atribuem significado e legitimam sua condição.” (p.184)

“O lugar, então, é o espaço preenchido, não desordenadamente, mas a partir dos significados de quem o ocupa. Nem sempre os espaços de formação dos docentes da educação superior são ocupados e, por essa razão, não se transformam em lugares.” (p.185)

“A universidade ocupa o lugar da formação quando os sujeitos que desse processo se beneficiam incorporam as experiências na sua biografia. Portanto faz, também, parte do lugar. Reconhece e valoriza o lugar. Atribui sentidos ao que viveu naquele lugar e passa a percebê-lo como o seu lugar, mesmo quando já não habita.” (p.185)

“(…) a definição de território inclui relações de poder.” (p.185)

“O território tem uma ocupação, e essa revela intencionalidades: a favor de que e contra que se posiciona. (...) não há territórios neutros. (...) Ao ocuparmos os lugares, estamos fazendo escolhas que preencherão os espaços e os transformarão em territórios. (...)” (p.185)

“O espaço se transforma em lugar quando os sujeitos que nele transitam lhe atribuem significados. O lugar se torna território quando se explicitam os valores e dispositivos de poder de quem atribui os significados” (p.185)

“No campo em estudo, ao assumirmos lugares na universidade para a formação dos professores, estamos definindo os formatos e alternativas que conseguimos estabelecer com tal objetivo e atribuímos sentidos de legitimidade aos mesmos. Mas transformaremos esses lugares em territórios quando firmamos ações como uma cultura, delineando processos decisórios e visões epistemológicas que se tornem preponderantes. Os territórios têm uma certa estabilidade, e a alteração de suas fronteiras é sempre resultado de lutas concorrenciais.” (p.185)